



ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS ENDÓGENOS EM REGIÕES DESFAVORECIDAS DE MONTANHA

A produção qualificada de caprinos na Região Interior Norte de Portugal

ESTRATEGIAS DE VALORIZACIÓN DE LOS RECURSOS ENDÓGENOS EN REGIONES DESFAVORECIDAS DE MONTAÑA: La producción de caprinos con marcas de calidad en el Interior Norte de Portugal

Paula Cabo¹, António Fernandes², Maria Isabel Ribeiro³

^{1, 2, 3} Centro de Investigação de Montanha e Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
paulacabo@ipb.pt

Introdução

A produção de produtos tradicionais típicos e diferenciados é identificada como uma vantagem importante para as zonas agro-rurais mais desfavorecidas, dado que a sua produção assenta sobre alguns dos escassos elementos em que muitas zonas podem ser competitivas: diferenciação, qualidade e território (Caldentey e Gómez, 1996; Baptista e Tibério, 2008). No Nordeste português, a criação de caprinos em regime extensivo, maioritariamente da raça autóctone Serrana, ecótipo Transmontano, assume uma importância acrescida dado estar entre os territórios de mais baixa densidade da *União Europeia - UE*. A reduzida escala de produção das explorações condiciona as opções estratégicas disponíveis e ditam a aposta em produtos de elevada qualidade, cuja mais valia é reconhecida pelo consumidor e se enquadra nas linhas de orientação estratégica da UE. Neste contexto, o presente estudo visa contribuir para a sustentabilidade da produção qualificada de pequenos ruminantes, em particular, da cabra. Para tal, propõe-se efetuar uma análise da produção e comercialização de produtos com *Denominação de Origem Protegida – DOP*, obtidos a partir da cabra 'Serrana', o Queijo de Cabra Transmontano e o Cabrito Transmontano.

Material e Métodos

O estudo engloba uma análise temporal (2010 a 2016) de indicadores de produção e comercialização dos produtos qualificados, incluindo a comparação com produtos similares (sem qualificação). Os dados relativos à produção qualificada sustentam-se nos inquéritos anuais dirigidos aos agrupamentos gestores dos Nomes Protegidos publicados pelo *Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral – GPP*, e a produção nacional têm por base as estatísticas agrícolas do *Instituto Nacional de Estatística – INE*.

Resultados e Discussão

Em 2016, existiam 55 explorações produtoras de carne de Cabrito Transmontano e 42 explorações abastecedoras de leite para a produção de Queijo de Cabra Transmontano, sendo que estas produções, representavam, em média, 0,4% e 0,5% do total da produção nacional de carne e queijo de cabra, respetivamente. A evolução da especialização produtiva evidencia a opção crescente pela produção cárnea, em oposição à produção leiteira (Gráfico 1). No geral, a produção qualificada seguiu a evolução da produção total ainda que com pior resultado.

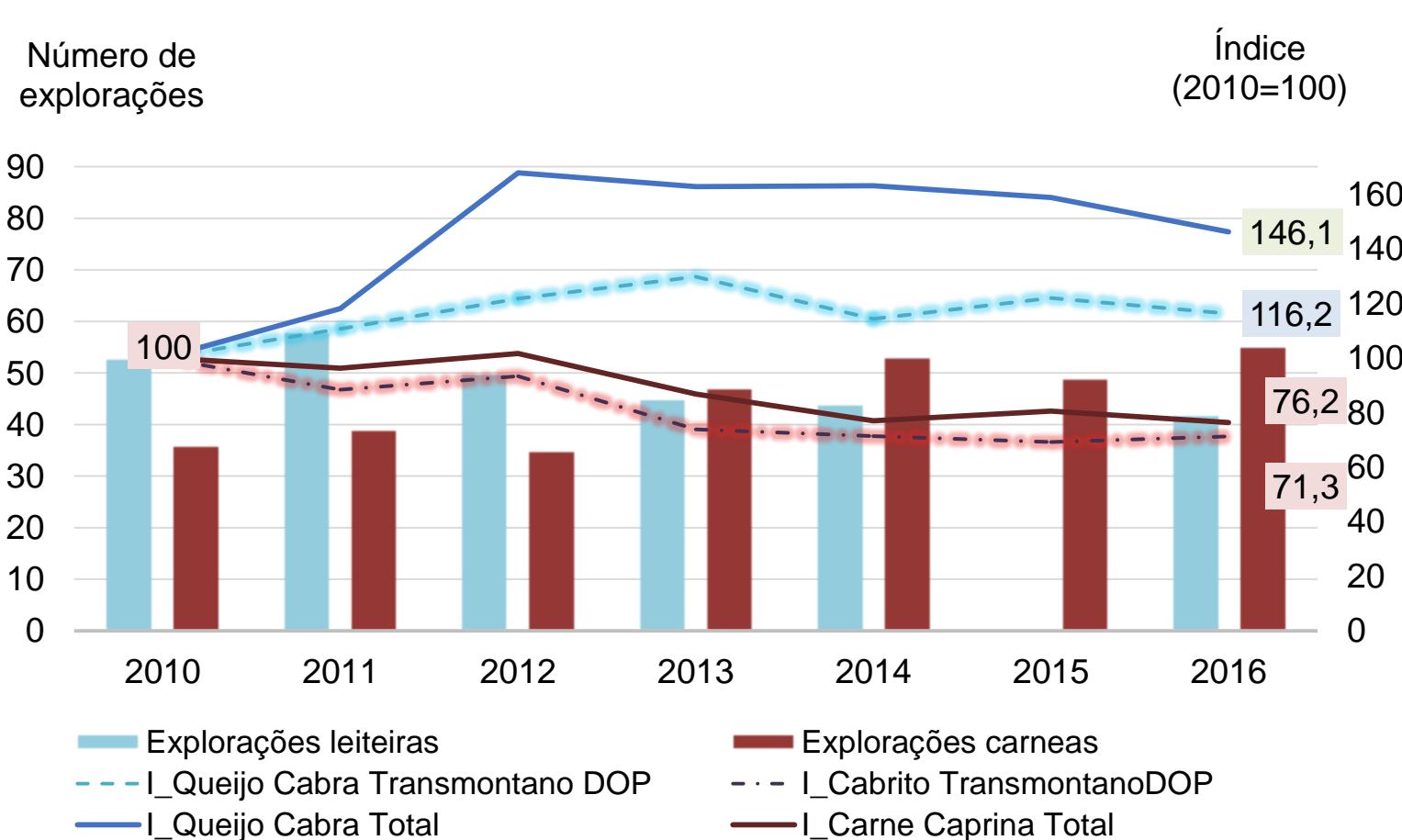


Gráfico 1 – Número de explorações produtoras/abastecedoras de leite e índices de quantidade da produção de Queijo de Cabra Transmontano, Cabrito Transmontano e produção total de queijo de cabra e carne caprina, 2010-2016.

Em 2016, o mercado de queijo português englobava 17 queijos (e produtos à base de leite) qualificados, sendo o segmento de queijo qualificado dominado pelo Queijo (de vaca) de São Jorge DOP, com uma quota de mercado superior a 55%. O Queijo de Cabra Transmontano é o único produto exclusivo de leite de cabra, representando 0,9% do segmento de queijo qualificado, com uma produção superior a 12,7 toneladas, valorada em 141,4 mil euros.

A análise temporal mostra que a produção de Queijo de Cabra Transmontano exibiu um acrés-

cimo global à volta de 16%, no volume de produção, e no preço ao produtor (de 9,6€/kg, em 2010, para 11,1€/kg, em 2016). Ainda assim, mantém-se entre os queijos qualificados de pequenos ruminantes com menor remuneração média no produtor. Ademais, a análise comparativa dos preços mostra que a opção pela qualificação do produto tem vindo a perder vantagem, nem sempre se refletindo num acréscimo de preço ao produtor (em 2016, o queijo certificado foi vendido 0,03€/kg abaixo do produto similar). O Queijo de Cabra Transmontano é direcionado para os mercados local/regional e nacional, sendo o mercado externo ainda incipiente (em 2016, cerca de 4% da produção teve por destino Espanha, França, Macau).

O escoamento faz-se principalmente através de intermediários (Gráfico 2).

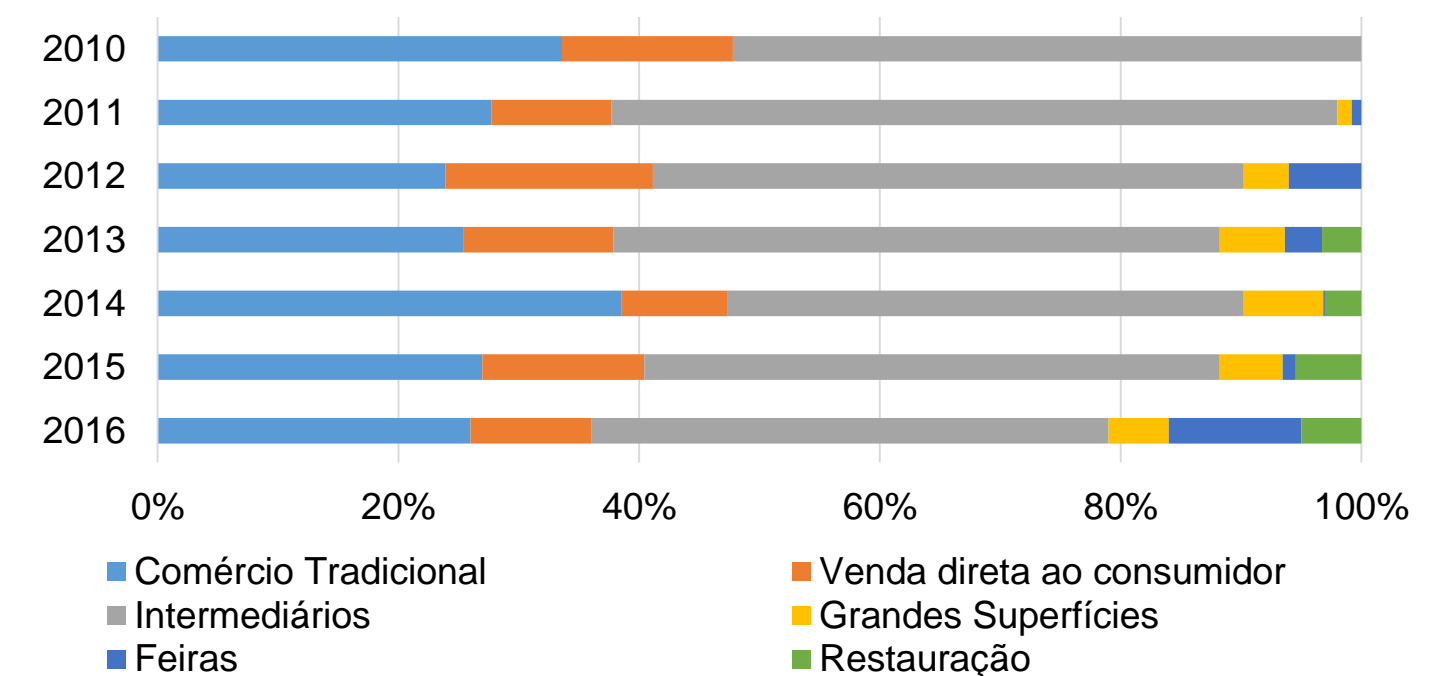


Gráfico 2 – Canais de escoamento do Queijo de Cabra Transmontano DOP, 2010-2016.

Embora o mercado cárneo inclua 6 carnes de caprino qualificadas nacionais, desde 2012 que apenas o Cabrito Transmontano apresenta comercialização. Em 2016, este cabrito exibiu uma produção de 4,7 toneladas, i.e., cerca de 0,4% do total nacional de carne de caprino. Porém, esta luta pela permanência no mercado afigura-se uma tarefa árdua sendo que, entre 2010 e 2016, apesar do acréscimo nas explorações produtoras, registou-se uma queda global de 28,7% no volume de carne comercializada e de 7,6% no preço ao produtor deste cabrito (ou seja, de 11,75€/kg, em 2010, para 10,86€/kg, em 2016). Esta involução é contrária à que se fez sentir ao nível da produção total de carne de pequenos ruminantes, onde a queda no volume de produção foi minorada pelo acréscimo de 8,4% no preço pago ao produtor. Também ao nível da mais-valia decorrente da qualificação se verificou uma retração, i. e., o diferencial entre o Cabrito Transmontano DOP e o produto similar passou de 34,5%, em 2010, para 28%, em 2016. Tal poderá estar associado ao peso crescente das médias e grandes superfícies no escoamento do produto (Gráfico 3), cujo elevado poder negocial esmaga as margens na produção, não obstante este cabrito ser comercializado através do agrupamento de produtores, permitindo concentrar a oferta e ampliar o poder negocial dos caprinicultores.

Ademais, a especificação da DOP, que dita o peso de 4-9 kg/carcaça, aliada à elevada sazonalidade do consumo, requer um planeamento rigoroso da gestão rebanho e dificulta o escoamento do produto

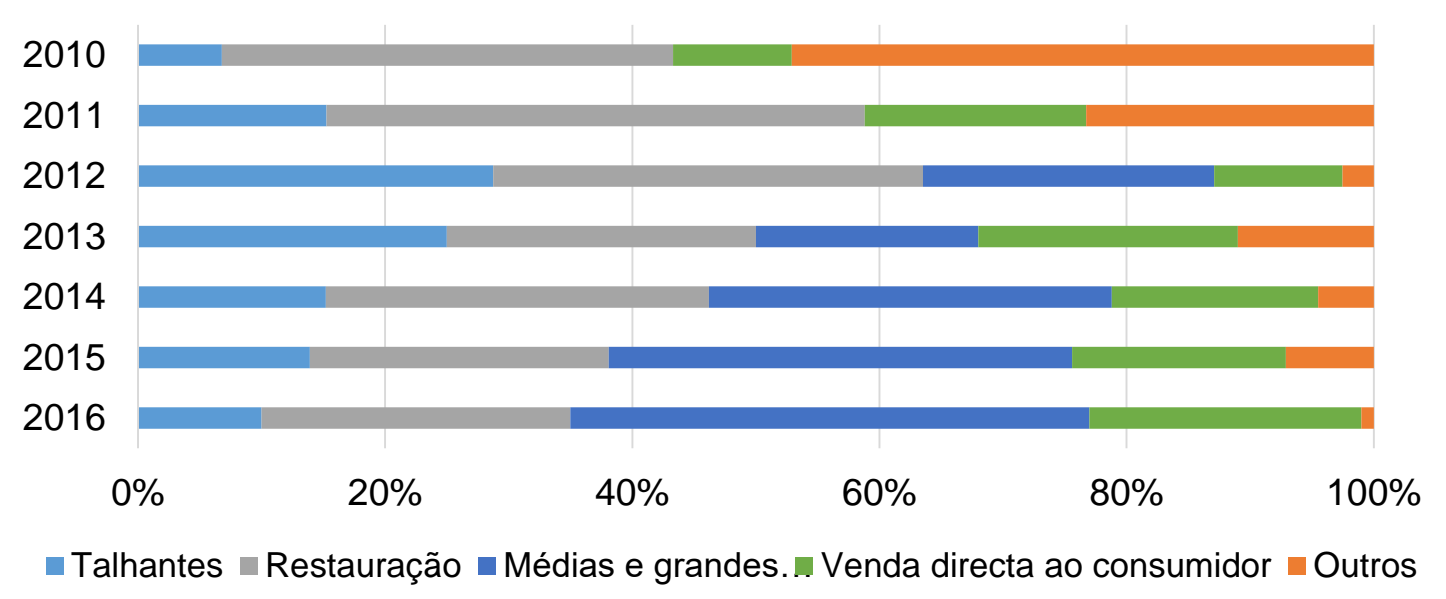


Gráfico 3 – Canais de escoamento do Cabrito Transmontano DOP, 2010-2016.

Conclusão

O presente estudo expõe alguns constrangimentos do segmento DOP dos produtos da Cabra Serrana Transmontana. Apesar do elevado potencial destas produções, a sua implementação no mercado é deficiente. A reduzida dimensão económica das explorações reflete-se nas dificuldades dos produtos no acesso ao mercado em condições competitivas. Ainda assim, estes constrangimentos são sentidos de forma diferenciada pelos produtos sob análise. Estes resultados atestam a enorme resiliência dos atores do mundo rural e salientam a importância do associativismo para o desenvolvimento da atividade, em especial, o papel crucial dos agrupamentos gestores, sendo que, em ambos os casos, as explorações produtoras pertencem na totalidade ao agrupamento de produtores e a comercialização da produção é feita exclusivamente pelo respetivo agrupamento.

Bibliografia

Baptista, A; Tibério, M. 2008. Relatório síntese do Estudo de Identificação dos Produtos Tradicionais com Tipicidade e Potencialidades Económicas. Vila Real: Greca - Artes Gráficas.
Caldentey, P., Gómez, C. 1996. "Produtos Típicos, Território e Competitividade". Agricultura y Sociedad, 57-81.
GPP. 2012 a 2017. Inquérito aos Agrupamentos Gestores de Produtos com Nomes Protegidos DOP/IGP/ETG (2010-2016). GPP, Portugal.
INE. 2011 a 2017. Estatísticas agrícolas (2010-2016). Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT, Portugal) e ao FEDER no âmbito do programa PT2020 pelo apoio financeiro ao CIMO (UID/AGR/00690/2013).